

Ferramenta

1

2

3

4



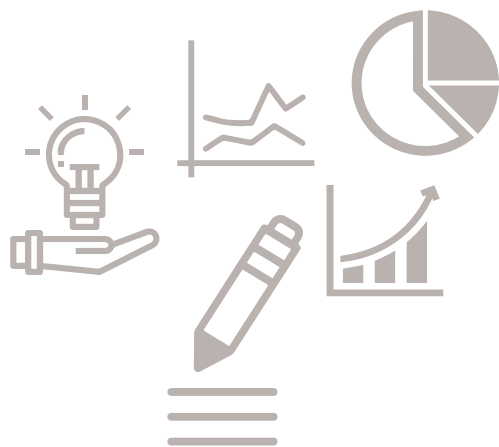
ORIENTAÇÕES

APLICAÇÃO

DE INSTRUMENTAL

DE PESQUISA

QUANTITATIVA



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO FEAC

CONSELHO CURADOR

Antonio Carlos de Moraes Salles Filho
Augusto F. B. Pimentel Filho
Dr. Darcy Paz de Pádua
Edmir Bertolaccini
Eduardo Pimentel
Françoise Trapenard
Leôncio Menezes
Luis Norberto Pascoal
Marcos Haaland
José Augusto Marin
José Luiz Nadalin
Paulo Tilkian
Peter Graber
Paulo Pinese
Renato Nahas Batista

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Renato Nahas Batista

Vice-Presidência Relações Institucionais

Marcos de Figueiredo Ebert

Vice-Presidência Socioeducativa

Carolina Righi de Stefano

SUPERINTENDENTE SOCIOEDUCATIVO DA

Jair Resende de Almeida Silva

SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO E DESENVOLVIMENTO PATRIMONIAL

Arnaldo Rezende

GERENTE DE PROGRAMAS

Clara Martins Leite

EQUIPE DO PROJETO

Líder programa Fortalecimento de Vínculos Fundação FEAC

Sílnia Prado

Analista de projeto do programa Fortalecimento de Vínculos Fundação FEAC

Adriana Silva

Núcleo de Inteligência Fundação FEAC

Thainá Oliveira

Consultoria do projeto e conteúdo técnico

Atena Consultoria e estratégia

NAS - Núcleo de Ação Social

Marcia Rabello Ramos Hespelho
Helenira Aparecida Salgado Ferraz

Progen - Projeto Gente Nova

Aline Silva
Ana Ferreira
Cláudio Raizaro
Gustavo de Oliveira
Marcela Souza
Paloma Casarini
Sandra Zampola
Thayna Dias
Vinícius Belbuche

Revisão

Agência CROSS Content

Projeto Gráfico

Comunicação FEAC

ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO DE INSTRUMENTAL DE PESQUISA QUANTITATIVA

Cara equipe,

Este material orientativo é parte integrante do Projeto Diagnóstico Socioterritorial PSB (pós-pandemia) realizado em parceria com a Atena Consultoria e Estratégia e as organizações da sociedade civil, o Núcleo de Ação Social (NAS) e o Projeto Gente Nova (Progen), que participaram deste piloto e contribuíram para a construção de todos os materiais.

A pesquisa quantitativa é aquela que coleta informações estatísticas com base em um instrumental estruturado, aplicado a uma amostra. As orientações a seguir têm como objetivo a padronização das informações na aplicação do instrumental de pesquisa quantitativa referente ao projeto.

Este material é, portanto, de referência e será sua fonte constante de consulta e orientação para o trabalho em campo do projeto, oferecendo diretrizes para a coleta de dados.

Assim, recomendamos a leitura completa de todos os pontos antes de iniciar o trabalho e, em caso de dúvidas, procure saná-las com as referências do projeto.

Bom trabalho!

1. Divulgação da pesquisa e engajamento da comunidade

Para que haja transparência quanto aos objetivos da OSC com a pesquisa, é importante que seja feita ampla divulgação, pois assim haverá maior interesse e participação orgânica da comunidade.

Divulgação no site e redes sociais da OSC podem ampliar o número de participantes, assim como o “boca a boca”.

Sugerimos que os entrevistados selecionados dentre os usuários da OSC indiquem pessoas da comunidade que possam fazer parte da pesquisa. Assim, a OSC terá uma base de dados com o contato dos potenciais entrevistados que não são usuários de seus serviços.

2. Entrevistadores/pesquisadores (dicas e orientações)

É fundamental que os entrevistadores/pesquisadores sejam pessoas com habilidade de comunicação oral, que saibam interpretar as perguntas a fim de facilitar a comunicação, dando espaço para que o entrevistado esteja à vontade. Além disso, é extremamente importante que conheçam o perfil do público-alvo da pesquisa.

Tão importante quanto a seleção dos entrevistadores, a realização de um treinamento com os selecionados revela-se a base de sucesso da entrevista uma vez que é possível alinhar todos os pontos.

Exclusivamente para este projeto, pode-se atuar em parceria com faculdades e/ou universidades de alguns cursos, com alunos de graduação para a pesquisa de campo, por exemplo. Também é possível usar lideranças comunitárias e/ou desenvolver uma estratégia interessante com os próprios usuários. É importante destacar que pesquisadores de campo são profissionais e pertencem a uma categoria trabalhista e não voluntária. O engajamento do entrevistador com os objetivos da pesquisa fará toda a diferença na qualidade das respostas obtidas a partir do instrumental e contribuirá com análises mais assertivas.

Após o treinamento para a execução da pesquisa, o entrevistador deverá estar atento às metas acordadas, bem como à qualidade das respostas que irá obter.

3. Entrevista

A forma como o pesquisador inicia o contato com os entrevistados deverá ser estratégica para que estes estejam envolvidos e dispostos a contribuir com a pesquisa.

O pesquisador deverá informar ao entrevistado, de forma simplificada, qual o objetivo da pesquisa e como sua participação é importante.

Algumas dicas importantes para uma boa entrevista neste projeto:

- a) Ler a pergunta toda exatamente da forma como está escrita, de forma calma e pausada.
- b) Caso identifique que a pergunta pode não ter sido completamente entendida, leia novamente e/ou explique palavras ou expressões que o entrevistado desconheça.
- c) Há a possibilidade de fazer a pergunta de forma mais informal, porém preservando a essência. Na dúvida evite interpretar a pergunta ou perguntar de forma diferente da que está escrita
- d) Ler todas as opções de resposta na ordem em que aparecem, quando for o caso.
- e) Não tentar influenciar ou interpretar a resposta. É importante que os dados não sejam comprometidos e que reflitam o que o entrevistado pensa, sente e vivência.
- f) Manter cuidado especial para o nível de atenção do entrevistado. Caso esteja disperso ou cansado, ofereça uma pausa.

4. Entrevistados

A seleção dos entrevistados deverá ser feita pela equipe da OSC que dará o suporte aos pesquisadores na execução da pesquisa.

O importante é que haja interesse do entrevistado em participar contribuindo com respostas de qualidade que reflitam a realidade que a pesquisa busca.

Mas o que o entrevistado ganha ao responder a pesquisa? Com os resultados obtidos, a OSC poderá entender melhor a comunidade no cenário pós-pandemia, reconhecendo melhor seus interesses e demandas, além de estimular a comunidade na reconstrução de suas vivências individuais e coletivas, conforme preconiza a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

5. Instrumental

Todos os envolvidos no projeto deverão estudar o instrumental a fim de ficarem familiarizados com termos e conceitos. Desta forma o pesquisador saberá extrair as respostas do entrevistado sem perder de vista o objetivo da pesquisa.

Nesse estudo é importante observar todas as informações contidas no instrumental para que no momento da execução, não sejam cometidos erros que comprometam o resultado da pesquisa.

5.1 Perguntas

Quanto à FORMA as perguntas de um instrumental podem ter a seguinte classificação:

- Espontânea
- Estimulada

As perguntas espontâneas são aquelas onde o entrevistado responde a partir de suas experiências e vivências.

Exemplo: O pesquisador pergunta: Qual sua idade? O entrevistado responde 28 e cabe ao pesquisador selecionar a faixa etária apresentada no instrumental.

As perguntas estimuladas são aquelas onde o entrevistado escolhe entre as opções apresentadas pelo pesquisador.

Exemplo: O pesquisador pergunta: Qual dessas é sua cor favorita? O pesquisador apresenta as opções: azul, amarelo, roxo, vermelho, branco ou nenhuma delas? O entrevistado deve responder uma das opções apresentadas.

Quanto ao TIPO as perguntas podem ser classificadas como:

- Fechadas
- Abertas
- Semiabertas

Nos dois exemplos acima as perguntas são fechadas, ou seja, há apenas alternativas para escolher como resposta.

Quando há apenas um espaço para escrever a resposta, classificamos a pergunta como aberta.

Exemplo: O pesquisador pergunta: Qual bairro o/a senhor/a mora atualmente? O entrevistado responde e o pesquisador escreve no espaço.

Nesse caso, é muito importante padronizar as respostas para que não haja problemas na tabulação que comprometam o resultado da pesquisa. Uma sugestão é escrever por extenso em caixa alta sem acentos ou abreviações. Ex: JARDIM SAO JOSE.

Além disso, a OSC deve disponibilizar aos entrevistadores uma listagem com os nomes corretos dos bairros, já que há uma variação muito grande de nomenclaturas que podem prejudicar a tabulação e, conseqüentemente, os resultados. Assim a padronização das respostas estará garantida.

Há ainda as perguntas semiabertas que são aquelas onde existem alternativas para serem escolhidas e espaço para respostas.

Muito comum quando a alternativa "Outros" é aberta e as demais são fechadas.

Exemplo: O pesquisador pergunta: Qual seu esporte favorito? Existem várias opções de modalidades esportivas para escolher, além de uma caixa outros onde deverá ser escrito o nome do esporte, caso não esteja nas opções apresentadas.

5.2 Perguntas

As respostas de um instrumental podem ser classificadas em:

- Única
- Múltipla
- Dicotômica

Quando um instrumental tem uma pergunta que pede resposta única, significa que o pesquisador deverá informar ao entrevistado que apenas uma opção será aceita como resposta à pergunta.

Exemplo: O pesquisador pergunta: qual sua flor favorita? Seja uma pergunta estimulada ou espontânea, com resposta aberta, fechada ou semiaberta, deverá ter apenas uma resposta.

A resposta múltipla é aquela que pode ter várias respostas e compete ao pesquisador informar o entrevistado. Porém é importante destacar que o instrumental pode ter perguntas com um número específico de respostas e o pesquisador deverá estar atento ao preenchimento de acordo com as informações específicas em cada pergunta.

Exemplo 1: O pesquisador pergunta: Quais as 3 cores de sua preferência? Seja uma pergunta estimulada ou espontânea, com resposta aberta, fechada ou semiaberta, deverá ter as três respostas.

Exemplo 2: O pesquisador pergunta: Quais as cores de sua preferência? Seja uma pergunta estimulada ou espontânea, com resposta aberta, fechada ou semiaberta, deverá ter todas as respostas que o entrevistado informar.

A resposta dicotômica é aquela que possui apenas duas opções de resposta, geralmente Sim ou Não. O pesquisador deverá estar atento às indicações que constam no final da pergunta, pois as respostas dicotômicas podem ter perguntas excludentes.

Exemplo: O pesquisador pergunta: O/a senhor/a usou transporte coletivo na última semana? O entrevistado responde "Não". No instrumental, ao lado da palavra "Não" tem uma orientação: Pular para pergunta X.

6. Considerações finais

Este é o primeiro material antes da aplicação da pesquisa, assim é importante conhecer todos previamente, pois são complementares.

Com base nas medidas utilizadas na estatística, a pesquisa quantitativa analisa os dados coletados para descrever as características de uma situação ou fenômeno, medindo numericamente as hipóteses levantadas. Portanto, a excelência dos resultados de uma pesquisa está diretamente condicionada à qualidade da aplicação do instrumental à amostra.



FEAC.ORG.BR